

# Educação como campo de batalha ideológico: a pedagogia marxista-leninista no Vietnã frente aos desafios do imperialismo

*Education as an ideological battlefield: Marxist-Leninist pedagogy in Vietnam facing the challenges of imperialism*

João Victor de Oliveira Villaça\*

## Introdução

O Vietnã apresenta-se como um singular objeto de estudo no cenário global contemporâneo. Trata-se de uma nação que, mantendo-se firme em seu projeto de transição ao socialismo, empreende um ambicioso plano de desenvolvimento econômico acelerado, com metas audaciosas para 2030 e 2045. Nesse complexo processo de modernização, que busca equilibrar a abertura de mercado com a soberania política, a educação emerge como um pilar central da estratégia nacional. A nação vietnamita, cuja história é marcada por uma tenaz luta anti-imperialista, compreende que o futuro de seu projeto político depende da formação de novas gerações capazes de navegar as complexidades do século XXI. Como aponta Prashad (2017), a trajetória do Vietnã e de outras nações do chamado Terceiro Mundo demonstra que a busca por um caminho próprio de desenvolvimento é indissociável da construção de uma forte identidade nacional e de um projeto ideológico robusto, capaz de resistir às pressões externas e de mobilizar a população em torno de objetivos comuns.

É nesse contexto que a educação vietnamita se revela um verdadeiro campo de batalha, o epicentro de uma contradição dialética fundamental. Por um lado, o sistema educacional é chamado a formar cidadãos para um projeto socialista, fundamentado em valores coletivistas e na solidariedade social. Por outro, precisa preparar indivíduos tecnicamente competentes para competir em uma economia de mercado cada vez mais capitalista, com o argumento de não sucumbir à hegemonia cultural e ideológica do imperialismo. Essa tensão já se manifestava nos escritos de Ho Chi Minh, que defendia a necessidade de absorver o conhecimento científico universal sem, contudo, perder a alma e a autonomia da cultura vietnamita. (Minh, 2021) Atualmente, essa diretriz se materializa em documentos curriculares que, ao mesmo tempo em que incentivam a inovação e a competitividade, reafirmam a centralidade do marxismo-leninismo e da ditadura do proletariado como alicerces teóricos e políticos indispensáveis para a orientação do Estado e da sociedade. (Vietnam, 2021; 2022)

Diante do exposto, o objetivo deste artigo é analisar criticamente como o Estado vietnamita instrumentaliza a cultura escolar e a pedagogia marxista-leninista para navegar e mediar a contradição entre as demandas do desenvolvimento econômico e a preservação de seu projeto socialista. Argumenta-se que a contínua reforma educacional no país configura-se como uma sofisticada estratégia política para garantir a hegemonia ideológica e a continuidade do socialismo no século XXI, utilizando a escola como o principal aparelho de mediação dessa complexa equação. A análise se baseará em documentos oficiais do Partido Comunista do Vietnã e na estrutura curricular do ensino superior, investigando como os princípios do materialismo histórico e do materialismo dialético são traduzidos em práticas pedagógicas e na construção de uma cultura escolar resiliente.

Para alcançar tal objetivo, este artigo foi estruturado da seguinte forma: primeiramente, será aprofundada a análise da contradição dialética que marca o projeto vietnamita, explorando suas raízes históricas e suas manifestações contemporâneas. Em seguida, será examinado o conceito de cultura escolar como ferramenta de *mediação ideológica*, com base nos documentos oficiais. Posteriormente, a análise se voltará

---

1 Mestrando em Administração Pública PPGAd/UFF, Bacharel em Administração na UFRJ. Email: villaca.jv@gmail.com

para o currículo de formação política no ensino superior, demonstrando como a pedagogia marxista-leninista é mobilizada para formar o novo homem socialista. Por fim, serão tecidas as considerações finais, sintetizando os argumentos e apontando para os desafios e as perspectivas do projeto educacional e político do Vietnã.

### 1.1. O legado confucionista

A centralidade da educação no projeto nacional vietnamita não surge no vácuo; ela se enraíza em uma profunda tradição cultural moldada pelo legado confucionista. Por séculos, o confucionismo estabeleceu a educação como o pilar para a formação moral e cívica do indivíduo, cultivando valores como a disciplina, o respeito à hierarquia e a busca incessante pelo conhecimento como caminho para a virtude. (Vu, 2022) O propósito maior da educação era formar uma personalidade ideal e treinar mandarins capazes de servir ao Estado da ditadura do proletariado, consolidando uma base cultural onde o estudo era indissociável da responsabilidade social. (*ibidem*) Este legado pré-socialista, no entanto, não foi descartado pelo projeto revolucionário. Pelo contrário, foi estrategicamente ressignificado: a valorização intrínseca do aprendizado e o papel exemplar do mestre foram apropriados e reorientados para um novo fim, não sendo mais a formação do súdito leal ao imperador, mas a do cidadão consciente para a construção do socialismo.

### 1.2. A ferida colonial e a gênese da educação revolucionária

Em brutal contraste com a tradição letrada, o colonialismo francês impôs um sistema educacional deliberadamente alienante, concebido não para iluminar, mas para subjugar. Ho Chi Minh (2021) denunciou repetidamente essa política de obscurantismo, que visava emburrecer para reinar. A escassez proposital de escolas, contrastando com a vasta rede de postos de venda de álcool e ópio, revelava a natureza do projeto civilizatório francês: a degradação moral e intelectual do povo para facilitar sua exploração. (*ibidem*) Foi justamente a partir dessa ferida colonial que a educação revolucionária encontrou sua gênese. A longa e sangrenta luta pela independência contra a França, o Japão e, posteriormente, os Estados Unidos, fundiu de maneira indissolúvel o projeto de alfabetização com o de libertação nacional. Ensinar a ler e a escrever tornou-se um ato de insurreição. Como aponta Prashad (2017), a centelha da Revolução de Outubro despertou milhões de oprimidos no Terceiro Mundo, demonstrando que o caminho para a dignidade passava pela construção de um projeto próprio. No Vietnã, *esse projeto uniu o fuzil e o livro*, transformando a educação na principal ferramenta para forjar a consciência nacional e edificar as bases do socialismo.

## 2. O projeto político da reforma educacional contemporânea

A reforma educacional em curso no Vietnã, prioridade máxima para o Partido Comunista e para o Estado, é concebida como uma política nacional de ponta, na qual o investimento em educação é visto como um investimento direto no desenvolvimento do país. (Hoduc; Vothanh; Vuhong, 2022) Nesse processo, a construção de uma cultura escolar robusta é um elemento de uma peça central e deliberada da estratégia política nacional. Longe de ser espontânea, essa cultura é projetada para funcionar como o principal mecanismo de mediação ideológica do Estado, garantindo que a modernização econômica não dissolva as bases do projeto socialista.

### 2.1. A cultura escolar como meta e força motriz

No contexto vietnamita, a cultura escolar engloba a totalidade dos valores e normas que regulam as relações na comunidade acadêmica. (Kha; Phuong, 2025) Seguindo a orientação de Ho Chi Minh de que a cultura ilumina o caminho da nação, o Partido Comunista define a cultura como o fundamento espiritual sólido da sociedade e, simultaneamente, a meta e a força motriz para o desenvolvimento nacional sustentável (Kha; Phuong, 2025, p. 327). Dessa forma, a cultura escolar torna-se a ferramenta para moldar o sujeito socialista e fortalecer a coesão da comunidade acadêmica em torno de sua missão.

### 2.2. A doutrina oficial como base pedagógica

A doutrina oficial é transmitida através de uma metodologia pedagógica rigorosa e sequencial, detalhada nos dois volumes do currículo de "Princípios básicos do marxismo-leninismo". (Vietnam, 2021; 2022) Essa estrutura não é formativa, e é projetada para construir uma cosmovisão científica e revolucionária assentada em quatro pilares metodológicos:

O alicerce filosófico: o ponto de partida é o materialismo dialético. A metodologia exige que o estudante primeiro aprenda a ver o mundo como matéria em movimento, governado por leis objetivas. O princípio que diz que a matéria determina a consciência é estabelecido como a base para rejeitar o idealismo. Contudo, o currículo imediatamente introduz a dialética, ensinando que a consciência, embora derivada da matéria, pode impactar de volta a realidade através da práxis. Isso estabelece a premissa fundamental: o mundo é material, cognoscível e, mais importante, transformável pela ação humana consciente. (Vietnam, 2021)

A ferramenta analítica : o segundo passo é equipar o estudante com a dialética materialista como método de análise. O currículo detalha as três leis universais (transformação da quantidade em qualidade, unidade e luta dos opostos, negação da negação) e os pares de categorias (como causa e efeito, essência e fenômeno). A pedagogia aqui é instrumental: não se trata de decorar leis filosóficas, mas de aprender a usá-las como um kit de ferramentas para dissecar qualquer fenômeno, seja natural ou social, identificando suas contradições internas como o motor de seu desenvolvimento. (Vietnam, 2021)

A aplicação sociológica: a terceira fase é a aplicação dessas ferramentas ao estudo da sociedade através do materialismo histórico. A metodologia passa do universal (leis da dialética) para o particular (leis do desenvolvimento social). Conceitos como base e superestrutura e luta de classes são introduzidos não como dogmas, mas como as conclusões lógicas da aplicação do método dialético à história. O estudante aprende a analisar a sociedade como uma estrutura em que a base econômica determina a superestrutura política e ideológica. (Vietnam, 2022)

O propósito político: o pilar final é a práxis revolucionária. Toda a construção teórica anterior converge para um propósito prático: compreender para transformar. A metodologia enfatiza que o conhecimento das leis objetivas da história não leva ao fatalismo, mas capacita a ação revolucionária. Ao compreender as contradições do capitalismo, o estudante é preparado para se tornar um agente consciente na luta pela sua superação. (Vietnam, 2021; 2022)

Uma vez estabelecida a metodologia, Vietnam (2022) aplica essa lente para a análise da sociedade e da história. O foco aqui é prático e sociológico. O currículo usa os princípios do materialismo dialético para explicar as leis que governam o desenvolvimento social, como a relação determinante entre a base econômica e a superestrutura política e ideológica, e o papel central da luta de classes como motor da história. (*ibidem*, p. 200) É nesta segunda etapa que os estudantes aprendem a aplicar a teoria para entender a formação socioeconômica, a natureza do Estado, e a inevitabilidade da transição do capitalismo para o socialismo. (*ibidem*, p. 167) Portanto, a cultura escolar, enraizada nesta base pedagógica dual , primeiro a filosofia, depois a sua aplicação social, funciona como o principal veículo para a doutrina oficial, garantindo a formação de cidadãos com ideais revolucionários e com um arcabouço teórico supostamente científico para justificar e defender o projeto político do Vietnã.

### **3. A instrumentalização da teoria: o marxismo-leninismo no currículo**

Se a cultura escolar é o projeto político, o currículo de marxismo-leninismo é sua principal ferramenta de instrumentalização. A sua aplicação no ensino superior não é acidental, mas fruto de uma diretriz centralizada do Estado. Em um esforço contínuo para alinhar a formação universitária com o trabalho ideológico do Partido Comunista do Vietnã, o Ministério da Educação e Formação do Vietnã, em colaboração com editoras estatais, publicou e reformulou o currículo nacional de teoria política. A versão de 2008, por exemplo, estabeleceu três disciplinas obrigatórias para todos os estudantes universitários não especializados na área: Princípios básicos do marxismo-leninismo, Pensamento de Ho Chi Minh e O caminho revolucionário do Partido Comunista do Vietnã. O objetivo declarado dessa estrutura é fornecer uma contribuição decisiva para a educação dos "jovens intelectuais do país no raciocínio político", garantindo que as novas gerações sejam capazes de conduzir com sucesso a inovação nacional dentro do marco socialista. (Vietnam, 2021, p. NOTA DO EDITOR) É por meio

do ensino formalizado desta teoria que o Estado busca equipar a juventude com as lentes analíticas necessárias para a interpretação do mundo.

### 3.1. A lente do materialismo histórico

O currículo de materialismo histórico, destinado a todos os estudantes universitários, estrutura-se em torno de conceitos-chave que funcionam como pilares para a interpretação da realidade. A relação dialética entre *base e superestrutura* é ensinada como a lei fundamental que rege a sociedade, demonstrando que as relações de produção (a base econômica) determinam, em última instância, as instituições políticas, legais e as formas de consciência social (a superestrutura). Ao apresentar essa lei, o currículo ensina os jovens a buscar as causas profundas dos fenômenos sociais não nas ideias ou na vontade dos indivíduos, mas nas condições materiais e econômicas da vida. (Vietnam, 2022)

Já a relação dialética entre *ser social e consciência social* é apresentada para reforçar que "não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas, pelo contrário, o seu ser social que determina a sua consciência". (*ibidem*, p. 125)

A *luta de classes* é apresentada como o motor do desenvolvimento nas sociedades antagonicas, explicando a história como uma sucessão de conflitos entre exploradores e explorados. A instrumentalização desses conceitos visa a um objetivo claro: fornecer ao estudante um método científico para analisar a sociedade, identificar as raízes da opressão e compreender seu próprio papel como sujeito histórico na transformação social. (*ibidem*)

### 3.2. Formando a consciência para a economia de mercado com orientação socialista

A aplicação prática dessa lente teórica é fundamental para justificar e navegar o sistema híbrido do Vietnã. O currículo prepara os estudantes para compreender a economia de mercado com orientação socialista não como uma contradição insuperável ou um desvio do marxismo, mas como uma etapa tática e necessária no longo período de transição ao socialismo. A teoria da base e superestrutura é mobilizada para explicar que, enquanto as forças produtivas do país ainda estiverem em um nível de desenvolvimento que exija a existência de múltiplos setores econômicos (incluindo o privado), as relações de produção devem se adequar a essa realidade. Neste exato ponto, a pedagogia vietnamita invoca a Lei da Adequação entre as Relações de Produção e as Forças Produtivas (Vietnam, 2022). O currículo ensina que ignorar essa lei objetiva e tentar impor relações de produção puramente comunistas sobre forças produtivas ainda subdesenvolvidas é um erro prático e filosófico enquadrado no conceito de voluntarismo. Na teoria marxista-leninista, o voluntarismo é definido como uma forma de idealismo que deposita uma ênfase excessiva na vontade subjetiva, ignorando as condições materiais objetivas da realidade

Para ilustrar a gravidade desse erro, o próprio material didático utiliza a história recente do país. O Período de Subsídios, que durou do fim da guerra em 1975 até 1986, é apontado como um exemplo de voluntarismo esquerdista. Segundo essa análise, as tentativas governamentais de abolir abruptamente a economia de mercado e a propriedade privada fracassaram justamente porque violaram a Lei da Adequação: as forças produtivas de um Vietnã devastado pela guerra eram primitivas demais para sustentar relações de produção baseadas unicamente na planificação estatal

Conseqüentemente, a implementação das reformas do Doi Moi (Renovação) em 1986 e a instauração da atual economia de mercado não são apresentadas aos estudantes como um retrocesso ideológico ou uma rendição ao capitalismo ocidental. Pelo contrário, são justificadas como o processo de corrigir o voluntarismo e retornar à estrita obediência às leis do materialismo histórico

No entanto, o currículo enfatiza que a superestrutura, controlada pelo Partido Comunista, com seu poder de Estado, leis e sistema educacional, garante a orientação socialista, direcionando o desenvolvimento econômico para servir aos interesses da classe trabalhadora e impedir que as relações capitalistas se tornem dominantes. A luta de classes, nesse contexto, não desaparece, mas assume novas formas: é uma luta para manter a hegemonia do setor estatal, regular o capital privado e resistir às pressões ideológicas do mercado global, garantindo que o desenvolvimento das forças produtivas sirva ao horizonte final do comunismo, e não à consolidação do capitalismo. As-

sim, a teoria ensinada não apenas legitima o modelo atual, mas também arma a juventude com as ferramentas para defendê-lo ideologicamente, mantendo a fidelidade a um projeto de longo prazo.

#### **4. O campo de batalha: análise das contradições atuais**

A análise das raízes históricas e do projeto pedagógico contemporâneo revela que a educação vietnamita opera no epicentro de uma contradição dialética aguda. O sistema educacional é, de fato, o campo de batalha onde as forças da globalização capitalista e as aspirações do projeto socialista se confrontam. No entanto, essa mediação estatal não é um processo harmonioso, mas um terreno de tensões profundas, cujos resultados são incertos e cujas premissas merecem um escrutínio crítico.

##### *4.1. A tensão dialética: capital humano para o mercado vs. vanguarda revolucionária*

A contradição fundamental do projeto educacional vietnamita reside em sua dupla e irreconciliável missão: por um lado, o Estado busca "inovar radical e sincronicamente os objetivos, conteúdos, métodos e políticas de educação" para criar uma força de trabalho qualificada e competitiva, capaz de responder às "exigências da industrialização e modernização". (Hoduc; Vothanh; Vuhong, 2022, p. 10) Em outras palavras, trata-se de forjar capital humano para o sucesso na economia de mercado global. Por outro lado, do ponto de vista da teoria que o próprio Estado ensina, a tarefa histórica da juventude revolucionária é completamente outra. Para Ho Chi Minh (2021, p. 443), a juventude é a "vanguarda da revolução e da construção socialista", cujo dever sagrado é defender a pátria e a soberania nacional conquistada a um custo de sangue imensurável.

Nessa perspectiva, a formação de indivíduos para simplesmente servirem às engrenagens de um mercado capitalista global é, em princípio, fora de cogitação para uma vanguarda revolucionária. A contradição se aprofunda quando se observa a crítica de Prashad (2027), resgatando as reflexões de Fidel Castro sobre a queda da União Soviética, a projetos socialistas que, com o tempo, passaram a focar excessivamente em questões materiais tais como a política de um pouco mais de queijo, um pouco mais de leite, negligenciando os valores da solidariedade humana e a luta ideológica. Ao priorizar a formação técnica para o mercado, o Vietnã corre o risco de cair na mesma armadilha, na qual o objetivo socialista se reduz a um mero aumento do padrão de vida, esvaziando-se de seu conteúdo transformador. Do ponto de vista leninista, que fundamenta o currículo vietnamita, o imperialismo é a fase superior do capitalismo, e treinar a própria juventude para integrar-se a esse sistema, mesmo que de forma regulada, é uma aposta perigosa que pode, a longo prazo, minar a própria base da ditadura do proletariado que o sistema educacional alega defender. (Vietnam, 2021)

##### *4.2. O imperialismo cultural e a aposta no futuro*

A abertura econômica não importa apenas capitais, mas também a superestrutura ideológica do imperialismo. A luta pela soberania nacional de acordo com Ho Chi Minh (2021) nunca foi apenas sobre território e economia; era uma luta pela dignidade e pela cultura de um povo. A exposição massiva da juventude à cultura de consumo, ao individualismo exacerbado e às narrativas das redes sociais ocidentais não é um intercâmbio cultural neutro, mas uma ofensiva ideológica que ameaça corroer os alicerces coletivistas do projeto socialista. Prashad (2017) nos lembra que a batalha do Terceiro Mundo é contínua, pois a dominação cultural é a continuação do colonialismo por outros meios.

A resposta vietnamita a essa ameaça é a cultura escolar (Kha; Phuong, 2025) e um currículo rigoroso em marxismo-leninismo. Neste campo de batalha, o Estado ancora sua estratégia educacional nas leis do materialismo histórico, especificamente na relação dialética entre o Ser Social e a Consciência Social. O currículo ensina que, embora o ser social determine a consciência, a consciência social possui uma independência relativa. Isso explica pedagogicamente por que a influência ideológica capitalista e o individualismo burguês podem se infiltrar e persistir como resquícios na mente da juventude, mesmo em uma sociedade que transita para o socialismo. Para neutralizar essa ameaça, a cultura escolar atua forjando proativamente uma ideologia revolucionária que o currículo define como a forma mais avançada de consciência so-

cial. A educação escolar é uma ferramenta para fazer com que a consciência social progressista ultrapasse o ser social atual, armando a juventude politicamente para combater a hegemonia cultural imperialista. O Estado faz, assim, uma aposta de alto risco: instrumentaliza a teoria crítica criando lealdade ao regime atual, na esperança de que ela funcione como um contraponto à ideologia hegemônica americana e corporativista.

Contudo, aqui reside a contradição mais potente e talvez a maior esperança para o futuro. Ao ensinar aos jovens as ferramentas do materialismo histórico, a análise da luta de classes, da base e superestrutura, do ser social e da consciência, o Estado lhes dá as armas para, eventualmente, virarem essa crítica contra as contradições do próprio sistema vietnamita. A formação crítica em marxismo-leninismo, embora concebida para justificar a economia de mercado com orientação socialista, pode, paradoxalmente, gerar os frutos mais inesperados: uma nova geração de revolucionários que, compreendendo as limitações do modelo atual, exige um aprofundamento do caminho socialista. A educação, pensada como ferramenta de controle, pode acabar se tornando a semente de sua própria superação. Essa superação se vê a partir da elevação da consciência para a consciência revolucionária.

### **Considerações finais**

Ao longo deste artigo, buscou-se demonstrar que a educação no Vietnã transcende sua função meramente instrucional para se consolidar como um projeto político deliberado e central para o futuro do país. Longe de ser um campo neutro de transmissão de conhecimento, o sistema educacional vietnamita é o principal campo de batalha ideológico, através do qual o Estado atua ativamente para mediar as contradições impostas pela sua inserção na economia globalizada.

A conclusão principal que emerge desta análise é que o Estado vietnamita utiliza a pedagogia marxista-leninista e o conceito de cultura escolar como ferramentas estratégicas para forjar uma hegemonia ideológica. Essa hegemonia é o que lhe permite navegar as perigosas águas da economia de mercado sem abandonar seu projeto de soberania nacional e socialismo. A contínua reforma educacional, portanto, não representa uma rendição à lógica capitalista, mas uma sofisticada tentativa de controlá-la e direcioná-la para os fins estabelecidos pelo Partido Comunista, formando sujeitos capazes de dominar a técnica do século XXI sem perder a consciência política revolucionária.

Como apontamentos para pesquisas futuras, permanecem questões cruciais. Até que ponto essa estratégia de mediação ideológica é bem-sucedida na prática cotidiana dos jovens vietnamitas? Quais os sinais, dentro e fora da sala de aula, de que a lógica de mercado e o individualismo podem estar se sobrepondo aos valores socialistas ensinados? A análise da recepção dessas políticas pela juventude e dos seus efeitos a longo prazo na sociedade vietnamita constitui um campo fértil para a continuidade da investigação sobre esse fascinante e singular experimento de desenvolvimento socialista no século XXI.

### **Referências**

- HO CHI MINH. Selected Works of Hồ Chí Minh: Volume I. 1. ed. Paris: Foreign Languages Press, 2021.
- HODUC, Hiep; VOTHANH, Hai; VUHONG, Van. “As mudanças na política de educação no contexto da inovação educacional no Vietnã”. *Revista online de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, v. 26, n. esp. 1, e022043, mar., 2022.
- KHA, Nguyen Ngoc; PHUONG, Nguyen Huynh Bich. “The role of school culture in higher education reform in Vietnam today”. *Conhecimento & Diversidade*, Niterói, v. 17, n. 45, jan-mar, 2025, p. 321-339.
- PRASHAD, Vijay. *Red star over the third world*. New Delhi: LeftWord Books, 2017.
- VIETNAM. Ministry of Education and Training. *Curriculum of the basic principles of marxism-leninism, part 1: the worldview and philosophical methodology of marxism-leninism*. Hanoi: Banyan House Publishing, 2021.
- VIETNAM. Ministry of Education and Training. *Curriculum of the basic principles of marxism-leninism, part 2: historical materialism*. Hanoi: Banyan House Publishing, 2022.

VU, Van Hong. "Confucianism thoughts on education in Vietnam and its effect on the education of Vietnam today". *Lex Humana*, Petrópolis, v. 14, n. 2, 2022, p. 194-207.

Recebido em 17 de outubro de 2025

Aprovado em 11 de março de 2026